



GRILLO, R. M; SCAGLIA, A. J.; CARNEIRO, K. T. (Org.). *Em defesa do jogo: diálogos epistemológicos contemporâneos*. Curitiba: Appris, 2022, 516p, ISBN: 978-65-250-2740-1

O jogo: reflexões apologéticas

The game: apologetic reflections

CLAUDINEI APARECIDO DE FREITAS DA SILVA¹

O público leitor tem, em mãos, “Em defesa do jogo: diálogos epistemológicos contemporâneos”, sob a coorganização de Rogério Melo Grillo; Alcides José Scaglia e Kleber Tüxen Carneiro, um primoroso trabalho. Ao lançá-lo, em 2022, a Appris, de Curitiba, acolhe um conjunto de ensaios que perspectivam, por diferentes vias, a significação do fenômeno do jogo em nossa civilização. O acento apologético busca, em sentido hermenêutico, situar tal fenômeno num raio de abrangência multidisciplinar realocando-o no cenário da cultura em geral.

Para que o leitor tenha, em mãos, um quadro mínimo dessa proposta editorial, além da Apresentação “As regras do jogo” sob os cuidados de João Batista Freire, o livro se estrutura a partir de três grandes partes. A primeira – *Debates epistemológicos sobre o jogo* – é composta dos seguintes textos-capítulos: “O

¹ Na área de Filosofia, realizou estágio pós-doutoral na Université Paris I/Panthéon-SORBONNE (2011-2012), doutorado na UFSCar (2007), mestrado na UNICAMP (2000), graduação na UNIOESTE (1994) e no IFA (1990). Foi Acadêmico Bolsista (1992-1994) e tutor (2013-2016) do PET (Programa de Educação Tutorial) do Curso de Filosofia da UNIOESTE, instituição em que atua como Docente na Graduação e Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), na mesma área. E-mail: cafsilva@uol.com.br

contrato lúdico e o *Agon*” de autoria de Colas Duflo; “Liames contextuais e epistemológicos entre os jogos eletrônicos e a Educação Física Escolar: algumas considerações formativas” de Kleber T. Carneiro e Fabio P. G. Reis; “F. J. J. Buytendijk e o jogo: uma visão fenomenológica” de Claudinei A. F. Silva, Gilson S. Rodrigues, Eloisa R. Navarro, Marcelo Vicentin e Rogério M. Grillo; “Jogo e Psicanálise” de Jeferson J. M. Retondar; “Uma crítica à leitura funcionalista da classificação dos jogos de Caillois a partir de argumentos da filosofia do caos” de Fidel M. C. Silva, Marcus V. S. Campos e Odilon J. Roble e, para encerrar, “(Re)construindo as pontes de Castália: algumas reflexões sobre o lúdico” por Rogério M. Grillo.

A segunda parte – *Debates metodológicos sobre o jogo* – se compõe de “Um jogo situado: contexto e recursos de práticas lúdicas” de Gilles Brougère; “Os momentos do jogo no desenvolvimento do pensamento científico e na formação esportiva” de Regina C. Grando e Luciano A. Mercadante; “Consideraciones acerca del alcance heurístico de la noción de juego en su relación con la lengua y el lenguaje” de Haydée Silva Ochoa; “Discursos sobre juego en Educación Física: revisión de programas de formación universitaria de posgrado” de Ivana Rivero; “Do jogo ao circo: malabareando ideias com Huizinga, Caillois e duas professoras de Educação Física” de Gilson S Rodrigues, Daniel C Lopes e Marco A. C. Bortoleto; “‘É preciso transver o mundo ...’ a cultura lúdica de crianças pantaneiras” de Rogério Zaim-de-Melo, Gilson S. Rodrigues, Luís B Godoy e Rogério M. Grillo e, por fim, “A cultura material na Educação Física: criando ambientes de jogo e de aprendizagem com brinquedos” de Débora J. F. Fabiani, Luís F. N. Silva e Alcides J. Scaglia.

A terceira parte – *Debates interdisciplinares sobre o jogo* – se compõe de “O jogo que nos joga: o jogar rizomático do jogador-artista” de Luís B. Godoy e Alcides J. Scaglia; “Notas sobre um futebol poente: o jogo como um espelho no processo de humanização” de Hudson Martins e Alcides J. Scaglia; “Cuerpo, juego y educación: discursos, prácticas y políticas” de Martín C. Branda e Rodrigo P. Correa; “A cultura lúdica indígena e sua visibilidade na Educação Física Escolar” de Marcos T. P. Almeida e Adenildo V. Souza e, finalmente, “O papel do jogo no desenvolvimento da criança: uma estrutura para ação” de autoria de Riller S. Reverdito.

Isso posto, a obra coletiva, em pauta, perspectiva, em diversas matizes, a complexidade e, ao mesmo tempo, a riqueza do jogo. A experiência lúdica, como Huizinga já indicava em seu clássico *Homo Ludens* é o elemento dominante, formador de nossa cultura. Ou mais que isso: como F. J. J. Buytendijk também retratara, com primor, em seu singular trabalho, *O Jogo e o seu Significado*, a dimensão do lúdico não é apenas uma dádiva humana: o jogo transcende o universo do homem propriamente dito à medida em que podemos também reconhecer, nos animais, o jogo como manifestação de impulsos vitais.

CLAUDINEI, S.

Isso tudo, realmente, não é pouco se se levar em conta o caráter interdisciplinar que, cada vez mais, esse tema tem tomado impulso nos últimos tempos atraindo pesquisadores de diferentes áreas ou especialidades como o presente livro reúne.

Submissão: 10. 10. 2022 / Aceite: 30. 10. 2022